

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DOCENTE E PERMANÊNCIA PROFISSIONAL NA CULTURA DIGITAL: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Teacher Emotional Intelligence and Professional Permanence in Digital Culture: Implications for Teacher Education

Luzia Cecilia da Costa Julidori, luziajulidori@hotmail.com

Resumo:

A intensificação da cultura digital tem produzido transformações significativas no trabalho docente, ampliando demandas técnicas e reconfigurando expectativas institucionais. Nesse cenário, emergem desafios que ultrapassam o domínio instrumental das tecnologias e alcançam a esfera emocional e identitária da profissão. Este estudo tem como objetivo analisar de que modo a inteligência emocional pode contribuir para a permanência docente em contextos de intensificação tecnológica, articulando essa dimensão ao debate sobre formação de professores. Trata-se de pesquisa qualitativa de natureza teórico-analítica, fundamentada em produções acadêmicas publicadas entre 2014 e 2024, selecionadas em bases indexadas da área da Educação. Os resultados indicam que, embora a digitalização amplie pressões e possa gerar tecnostresse e sobrecarga, o desenvolvimento de competências socioemocionais associa-se à redução de exaustão emocional e à maior sustentabilidade profissional. Argumenta-se, contudo, que a permanência docente não pode ser compreendida como responsabilidade exclusivamente individual, exigindo articulação entre formação crítica para o uso das tecnologias, políticas institucionais de apoio e desenvolvimento emocional. Como contribuição, o estudo propõe integrar cultura digital e inteligência emocional ao campo da formação docente, defendendo uma perspectiva formativa integral que reconheça a docência como prática ética, relacional e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Competências socioemocionais. Sustentabilidade da carreira docente. Tecnologias educacionais. Desenvolvimento profissional. Intensificação do trabalho.

Abstract:

The intensification of digital culture has significantly transformed teachers' professional practices, expanding technical demands and reshaping institutional expectations. In this context, challenges extend beyond instrumental technological competence and reach the emotional and identity dimensions of the teaching profession. This study aims to analyze how emotional intelligence may contribute to teachers' professional permanence in contexts of technological intensification, articulating this dimension within the broader debate on teacher education. This qualitative, theoretical-analytical research is based on academic publications from 2014 to 2024 indexed in educational databases. Findings indicate that while digitalization increases professional pressure and may generate technostress and emotional overload, the development of socio-emotional competencies is associated with reduced emotional exhaustion and greater professional sustainability. However, teacher permanence cannot be understood as an exclusively individual responsibility; it requires articulation between critical digital literacy, institutional support policies, and emotional development. As a theoretical contribution, this study proposes integrating digital culture and emotional intelligence into teacher education debates, defending a comprehensive formative perspective that recognizes teaching as an ethical, relational, and socially committed practice.

Keywords: Socio-emotional competencies. Teacher career sustainability. Educational technologies. Professional development. Work intensification.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada pela intensificação da cultura digital, pela expansão das tecnologias da informação e comunicação e pela reconfiguração das dinâmicas de trabalho em diferentes setores. No campo educacional, tais transformações têm produzido alterações significativas na organização pedagógica, nas formas de interação e nas expectativas atribuídas ao papel do professor. A escola, historicamente compreendida como espaço de mediação cultural e formação humana, passa a incorporar dispositivos, plataformas e ambientes virtuais que redefinem práticas e reorganizam rotinas institucionais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza teórico-analítica, fundamentada na análise crítica de produções acadêmicas que abordam a interface entre cultura digital, formação docente e inteligência emocional.

A seleção do material bibliográfico foi realizada por meio de busca em bases de dados acadêmicas nacionais e internacionais, tais como SciELO, Google Scholar e periódicos indexados na área de Educação, considerando o período compreendido entre 2014 e 2024. Foram utilizados como descritores combinados os termos: “formação docente”, “tecnologia educacional”, “cultura digital”, “inteligência emocional”, “permanência docente” e “trabalho docente”.

Como critérios de inclusão, consideraram-se produções que:(a) discutissem impactos da digitalização no trabalho docente;

(b) abordassem inteligência emocional no contexto educacional;

(c) apresentassem análise relacionada à formação ou permanência profissional;

(d) fossem publicadas em periódicos científicos, livros acadêmicos ou capítulos de coletâneas especializadas.

Foram excluídos trabalhos que tratassem exclusivamente de aspectos técnicos de ferramentas digitais sem problematização pedagógica, bem como estudos desvinculados da realidade da Educação Básica.

Após a etapa de triagem e leitura exploratória, foram selecionadas aproximadamente 25 produções consideradas centrais para a construção do referencial analítico. O material foi organizado em três categorias interpretativas: intensificação tecnológica do trabalho docente; inteligência emocional como competência estratégica; permanência e sustentabilidade profissional.

A análise foi conduzida por meio de leitura aprofundada e comparação temática, buscando identificar convergências conceituais, tensões teóricas e lacunas investigativas. O objetivo não foi quantificar dados, mas produzir articulações interpretativas capazes de sustentar a discussão sobre a inteligência emocional como dimensão estruturante da permanência docente em contextos de intensificação tecnológica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Intensificação tecnológica do trabalho docente

A incorporação das tecnologias digitais no contexto educacional tem promovido transformações que ultrapassam a dimensão instrumental do ensino. A digitalização da escola reorganiza tempos, espaços e responsabilidades, exigindo do professor domínio técnico, flexibilidade metodológica e disponibilidade contínua. Tal cenário se intensificou especialmente após a pandemia, quando o ensino remoto e híbrido ampliou a exposição docente às plataformas digitais.

Pesquisas recentes indicam que esse processo tem produzido fenômeno denominado *tecnostresse*, caracterizado por sobrecarga cognitiva, ansiedade frente ao uso constante de tecnologias e sensação de pressão por desempenho digital (WILLERMARK; HÖGBERG; NILSSON, 2023). De modo semelhante, Wang, Zhao

e Yao (2024) demonstram que o impacto do uso intensivo de tecnologias no ensino online pode gerar níveis elevados de estresse ocupacional, especialmente quando associado à falta de suporte institucional adequado.

Esses estudos revelam que a intensificação tecnológica não deve ser compreendida apenas como ampliação de recursos pedagógicos, mas como reconfiguração estrutural do trabalho docente. A exigência de adaptação permanente e inovação contínua redefine expectativas profissionais e amplia a responsabilização individual do professor pelo êxito das práticas mediadas digitalmente. Como consequência, observa-se deslocamento do eixo formativo para o eixo performativo, no qual a competência tecnológica passa a ser critério central de avaliação docente.

Nesse contexto, a pressão por desempenho digital pode contribuir para o esgotamento emocional. A literatura internacional aponta que o aumento das demandas profissionais está associado a níveis mais elevados de *burnout*, afetando não apenas o bem-estar docente, mas também a qualidade das relações pedagógicas (MADIGAN; KIM, 2021). Assim, a intensificação tecnológica revela-se como fenômeno simultaneamente organizacional e emocional, exigindo análise que articule estrutura e subjetividade.

3.2 Inteligência emocional como competência estratégica

A inteligência emocional (IE), concebida como a capacidade de perceber, compreender e regular emoções (SALOVEY; MAYER, 1990; GOLEMAN, 1995), tem sido amplamente associada à eficácia profissional e ao bem-estar docente. Estudos recentes indicam que níveis mais elevados de IE estão relacionados à redução de exaustão emocional, maior engajamento profissional e menores intenções de abandono da carreira (GERACI et al., 2023; MÉRIDA-LÓPEZ et al., 2022; LI; CHENG; LIU, 2024).

Entretanto, ao considerar a perspectiva crítica sobre tecnologia educacional, torna-se necessário problematizar a leitura exclusivamente individual da inteligência emocional. Se, por um lado, a literatura psicológica evidencia a IE como fator de proteção frente ao *burnout*, por outro, autores que analisam a digitalização da educação sob perspectiva estrutural alertam que o sofrimento docente não decorre apenas de fragilidades individuais, mas de reorganizações institucionais que intensificam o trabalho e redefinem critérios de desempenho (SELWYN, 2017; WILLERMARK; HÖGBERG; NILSSON, 2023).

Desse modo, a inteligência emocional não pode ser compreendida como mecanismo de adaptação acrítica às pressões tecnológicas. Ao contrário, seu potencial estratégico reside na possibilidade de promover autorregulação associada à consciência crítica do contexto profissional. A IE, nesse sentido, não deve operar como ferramenta de ajuste ao modelo performativo imposto pela cultura digital, mas como recurso que permite discernimento, posicionamento reflexivo e mediação ética das demandas institucionais.

Assim, a articulação entre inteligência emocional e cultura digital exige deslocamento teórico: da concepção de competência individual isolada para uma compreensão integrada, na qual repertórios emocionais e condições estruturais interagem na constituição da permanência docente.

3.3 Permanência profissional e sustentabilidade emocional

A permanência docente configura-se como fenômeno multifatorial, envolvendo dimensões organizacionais, sociais e emocionais. Pesquisas recentes indicam que o abandono da carreira está frequentemente relacionado à combinação entre sobrecarga de trabalho, baixa valorização profissional e esgotamento emocional (MADIGAN; KIM, 2021).

Nesse cenário, a inteligência emocional pode contribuir para a construção de trajetórias mais sustentáveis, ao favorecer estratégias de regulação emocional e mediação de conflitos. Professores que desenvolvem competências socioemocionais demonstram maior resiliência frente a adversidades institucionais e maior capacidade de preservar o sentido atribuído à prática pedagógica (GERACI *et al.*, 2023).

Contudo, a permanência não deve ser reduzida a atributo individual. Estudos sobre tecnostresse evidenciam que o impacto das tecnologias depende fortemente das condições organizacionais e do suporte institucional disponível (WILLERMARK; HÖGBERG; NILSSON, 2023; WANG; ZHAO; YAO, 2024). Assim, a sustentabilidade da carreira docente exige articulação entre formação crítica para o uso das tecnologias, desenvolvimento emocional e políticas de apoio profissional.

Argumenta-se, portanto, que a integração entre letramento digital crítico e formação socioemocional constitui eixo estruturante para a permanência docente na contemporaneidade. Ao compreender as tecnologias em sua dimensão pedagógica e política, e ao desenvolver recursos internos para lidar com seus impactos, o professor amplia suas possibilidades de atuação reflexiva e sustentável.

A análise desenvolvida ao longo desta seção evidencia que a intensificação tecnológica, a inteligência emocional e a permanência profissional não constituem dimensões isoladas, mas campos interdependentes na configuração contemporânea do trabalho docente. Se, por um lado, a digitalização da educação impõe novas exigências técnicas e amplia pressões institucionais, por outro, a permanência na carreira não pode ser compreendida exclusivamente como resultado de competências individuais. A inteligência emocional emerge, assim, não como mecanismo de adaptação passiva às demandas tecnológicas, mas como recurso crítico que possibilita mediação reflexiva entre estrutura e subjetividade. Tal articulação permite compreender que a sustentabilidade da docência depende simultaneamente de condições institucionais adequadas e do fortalecimento de repertórios emocionais capazes de sustentar o exercício profissional em contextos de intensificação.

Defende-se, portanto, que a permanência docente em contextos de intensificação tecnológica deve ser compreendida no interior de um projeto formativo mais amplo, que reconheça a docência como prática ética, relacional e historicamente situada. A inteligência emocional assume relevância não como instrumento de ajuste às pressões contemporâneas, mas como dimensão constitutiva da formação profissional, articulada à reflexão crítica sobre as condições de trabalho e às políticas de valorização docente. Sustenta-se que fortalecer a docência implica investir simultaneamente na formação técnica, no desenvolvimento socioemocional e na construção de ambientes institucionais que reconheçam a complexidade do trabalho pedagógico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão que orientou este estudo — compreender de que maneira a inteligência emocional pode contribuir para a permanência docente frente às demandas tecnológicas — os achados permitem afirmar que a expansão das tecnologias digitais tem redefinido o trabalho docente, produzindo efeitos que transcendem a inovação metodológica e alcançam a esfera emocional e identitária da profissão. Evidências recentes indicam que a intensificação tecnológica pode gerar tecnostresse, sobrecarga e exaustão emocional, impactando diretamente o bem-estar e a permanência docente (WILLERMARK; HÖGBERG; NILSSON, 2023; MADIGAN; KIM, 2021).

A análise desenvolvida neste estudo evidenciou que a inteligência emocional constitui dimensão estratégica para enfrentar tais desafios. Pesquisas contemporâneas demonstram que níveis mais elevados de IE estão associados à redução de *burnout*, maior engajamento profissional e menor intenção de abandono da carreira (GERACI *et al.*, 2023; MÉRIDA-LÓPEZ *et al.*, 2022; LI; CHENG; LIU, 2024). Tais dados reforçam a compreensão de que o desenvolvimento socioemocional não é elemento acessório, mas central para a sustentabilidade da docência.

Entretanto, a permanência profissional não pode ser interpretada exclusivamente sob perspectiva individual. A sustentabilidade da carreira docente exige políticas institucionais de apoio, formação crítica para o uso das tecnologias e condições adequadas de trabalho. Nesse sentido, a inteligência emocional deve ser compreendida como componente de um projeto formativo mais amplo, articulado às dimensões estruturais do trabalho docente.

Como contribuição teórica, este estudo sustenta que a articulação entre cultura digital e inteligência emocional deve ser incorporada aos debates sobre formação de professores, deslocando o foco da mera capacitação instrumental para uma perspectiva formativa integral. Compreender a permanência docente exige reconhecer que o desenvolvimento profissional não se limita ao domínio técnico das ferramentas digitais, mas envolve a construção de repertórios emocionais e críticos que sustentem a prática pedagógica como experiência ética, relacional e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

GERACI, Alessandro; DI DOMENICO, Laura; INGUGLIA, Cristiano; D'AMICO, Antonella. Teachers' emotional intelligence, burnout, work engagement, and self-efficacy during COVID-19 lockdown. **Behavioral Sciences**, Basel, v. 13, n. 4, art. 296, 2023. DOI: 10.3390/bs13040296.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LI, Meiling; CHENG, Rui; LIU, Fang. Teachers' emotional intelligence and job satisfaction: the mediating roles of expression of naturally felt emotion and perceived teacher-student closeness. **Psychology in the Schools**, v. 61, n. 12, p. 4792-4808, 2024. DOI: 10.1002/pits.23307.

MADIGAN, Daniel J.; KIM, Lisa E. Does teacher burnout affect students? A systematic review of its association with academic achievement and student-reported outcomes. **International Journal of Educational Research**, v. 105, art. 101714, 2021. DOI: 10.1016/j.ijer.2020.101714.

MÉRIDA-LÓPEZ, Sergio; EXTREMERA, Natalio. Emotional intelligence and teacher burnout: a systematic review. **International Journal of Educational Research**, v. 85, p. 121-130, 2017. DOI: 10.1016/j.ijer.2017.07.006.

MÉRIDA-LÓPEZ, Sergio; QUINTANA-ORTS, Cirenía; HINTSA, Tuula; EXTREMERA, Natalio. Emotional intelligence and social support of teachers: exploring how personal and social resources are associated with job satisfaction and intentions to quit job. **Revista de Psicodidáctica (English ed.)**, v. 27, n. 2, p. 168-175, 2022. DOI: 10.1016/j.psicod.2020.11.005.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, educação e tecnologia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1037-1057, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, Farmingdale, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990.

SELWYN, Neil. Educação e tecnologia: questões críticas. In: FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; CARVALHO, Jaciara de Sá (org.). **Educação e tecnologia: abordagens críticas**. Rio de Janeiro: SESES/Universidade Estácio de Sá, 2017. p. 85-102.

WANG, Qiong; ZHAO, Guoqing; YAO, Ni. Understanding the impact of technostress on university teachers' online teaching during the COVID-19 pandemic with the transactional theory of stress (TTS). **The Asia-Pacific Education Researcher**, v. 33, p. 187-198, 2024. DOI: 10.1007/s40299-023-00718-0.

WILLERMARK, Sara; HÖGBERG, Karin; NILSSON, Pernilla. Exploring technostress in disruptive teaching practices. **International Journal of Workplace Health Management**, v. 16, n. 4, p. 328-343, 2023. DOI: 10.1108/IJWHM-10-2022-0161.